

# DIAGNÓSTICO RURAL PARTICIPATIVO NA COMUNIDADE DE SÃO JOÃO DO ARAÇÁ, MUNICÍPIO DE ITACOATIARA-AMAZONAS

## *Participatory rural diagnosis in the São João do Aracá Community, Itacoatiara-AMAZONAS*

Rondon Tatsuta Yamane Baptista de Souza, rondonyamane@hotmail.com<sup>1</sup>

Sarah Ragonha de Oliveira, sragonha@yahoo.com.br<sup>2</sup>

Vinícius John, vinicius.john@ifam.edu.br<sup>3</sup>

Francisco das Chagas Silva Reis, fcsreis4@yahoo.com.br<sup>4</sup>

**Resumo:** O campus Itacoatiara do Instituto Federal do Amazonas - IFAM, implantado a partir do ano de 2014, como estratégia de interiorização da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, tem a missão de ofertar ensino profissionalizante de qualidade, pesquisa e extensão. Esse campus recebeu uma demanda de comunitários residentes na calha do Rio Arari, que subsistem exclusivamente a partir da agricultura familiar, para a oferta de cursos de curta e longa duração e ações de extensão a serem realizadas pelo campus na comunidade, com o objetivo de resolver problemas produtivos, melhorando o valor agregado de seus produtos. Optou-se pela realização de uma visita no local com a aplicação de uma metodologia denominada Diagnóstico Rural Participativo (DRP), um conjunto de métodos que auxiliaria na determinação das potencialidades e dificuldades encontradas pelos comunitários da região acerca dos arranjos produtivos locais e atividades agropecuárias regionais. Os métodos de DRP aplicados foram: reunião problematizadora, caminhada de reconhecimento, entrevistas semiestruturadas, calendário sazonal, matriz F.O.F.A (Forças, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças) e o mapeamento participativo. A partir dos resultados, foi elaborado um plano de ação para ser aplicado em curto, médio e longo prazo na comunidade. Já foram realizados cursos de qualificação profissional e estão planejados para 2017 a oferta de outros com maior duração.

**Palavras-chave:** Participação. Extensão Rural. Desenvolvimento Comunitário

**Abstract:** *The Instituto Federal do Amazonas - IFAM, located in Itacoatiara, Amazonas, was implemented in 2014 and belongs to the strategy of internalization articulated by the Federal Network of Scientific, Professional and Technological Education, with the mission of providing quality professional education, as well as research and outreach actions for the interior of the state. This campus has received a demand from the community residents in the Arari River basin, which remain exclusively from family farming, to provide short and long term courses and outreach activities to be performed in the community in order to solve production problems, while improving the value of their products. We conducted a visit to the Community in order to apply a methodology called Participatory Rural Appraisal (PRA) in order to determine the potentialities and difficulties encountered by the community about the local clusters and regional agricultural activities. The PRA applied methods were problem meeting, recognition walk, semi-structured interviews, seasonal calendar, S.W.O.T matrix (Strengths, Weaknesses, Opportunities and Threats) and participatory mapping. From the results, we designed an action plan to be implemented in short, medium and long term in the Community. Professional training courses have already been held and several long-term ones are planned for 2017.*

**Keywords:** *Participation. Rural Outreach. Community Development*

1 Especialista, Professor de Zootecnia, Instituto Federal do Amazonas, Campus Itacoatiara - IFAM/CITA.

2 Mestre, Professora de Zootecnia, Instituto Federal do Amazonas - IFAM/CITA.

3 Especialista, professor de Sociologia, Instituto Federal do Amazonas - IFAM/CITA.

4 Mestre, Professor de Filosofia, Instituto Federal do Amazonas - IFAM/CITA.

## INTRODUÇÃO

O *campus* Itacoatiara foi implantado no início de 2014 e pertence à terceira fase de expansão do Instituto Federal de Educação do Amazonas (IFAM), que integra a Rede Federal de Educação Profissional Científica e Tecnológica. Nos últimos anos, houve um forte investimento na interiorização dessa rede, tanto na abertura de novos *campi* (MEC, 2014) como nas ações voltadas ao ensino profissionalizante, à pesquisa e à extensão, buscando atender às demandas locais. Urucurituba, Silves, Itapiranga, São Sebastião do Uatumã e Uruará são municípios que pertencem a área de abrangência do *campus*.

Conforme seu Estatuto, no Artigo 5º, o IFAM possui, dentre suas finalidades e características:

Orientar sua oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural no âmbito de atuação do Instituto Federal (BRASIL, 2009).

Itacoatiara é um município da Região Metropolitana de Manaus, localizado a 265 km de distância pela Rodovia AM-010, às margens do Rio Amazonas. Possui uma grande área onde diversas comunidades rurais asseguram a sua sobrevivência com base na agricultura familiar.

Apartir do conhecimento da implantação do *campus* no município, alguns residentes da comunidade São João do Araçá e outras circunvizinhas, no Rio Arari, independentes e também pertencentes a associações, tiveram a iniciativa de contatar o Instituto em busca de auxílio para sanar problemas

com pragas e mortalidade animal, bem como melhoria da produção e aumento do valor agregado de seus produtos, através de cursos de curta e longa duração e ações de extensão.

A comunidade São João do Araçá fica distante 27 km de barco da sede do município, viagem realizada em 2 horas (Ilustração 1). Durante a vazante das águas, a dificuldade de locomoção aumenta enormemente, pois a distância aumenta, uma vez que o barco não consegue realizar um trajeto mais curto (Ilustração 1) e precisa descer mais o Rio Amazonas. O restante do trajeto é então realizado através de um ramal, aumentando em muito o custo da viagem e o tempo necessário.

Para que os profissionais do Instituto tivessem um primeiro contato com a comunidade, conhecendo sua realidade e, simultaneamente, conseguissem realizar um levantamento de informações pertinentes às futuras ações, optou-se pela realização de um Diagnóstico Rural Participativo (DRP). Esse método constitui um conjunto de técnicas e ferramentas que permite aos moradores de comunidades rurais fazer o diagnóstico da sua realidade e, a partir daí, possibilitar de forma autogestionária o planejamento de seu desenvolvimento. Esse método permite que os participantes possam analisar e compartilhar seus conhecimentos, melhorando assim as suas habilidades de planejamento e ação (VERDEJO, 2006).

O método DRP teve origem nos trabalhos de Robert Chambers, nos Estados Unidos (SOUZA, 2009) e, embora originariamente tenha sido concebido para zonas rurais, muitas das técnicas também podem ser utilizadas em comunidades urbanas (VERDEJO, 2006). No entanto,

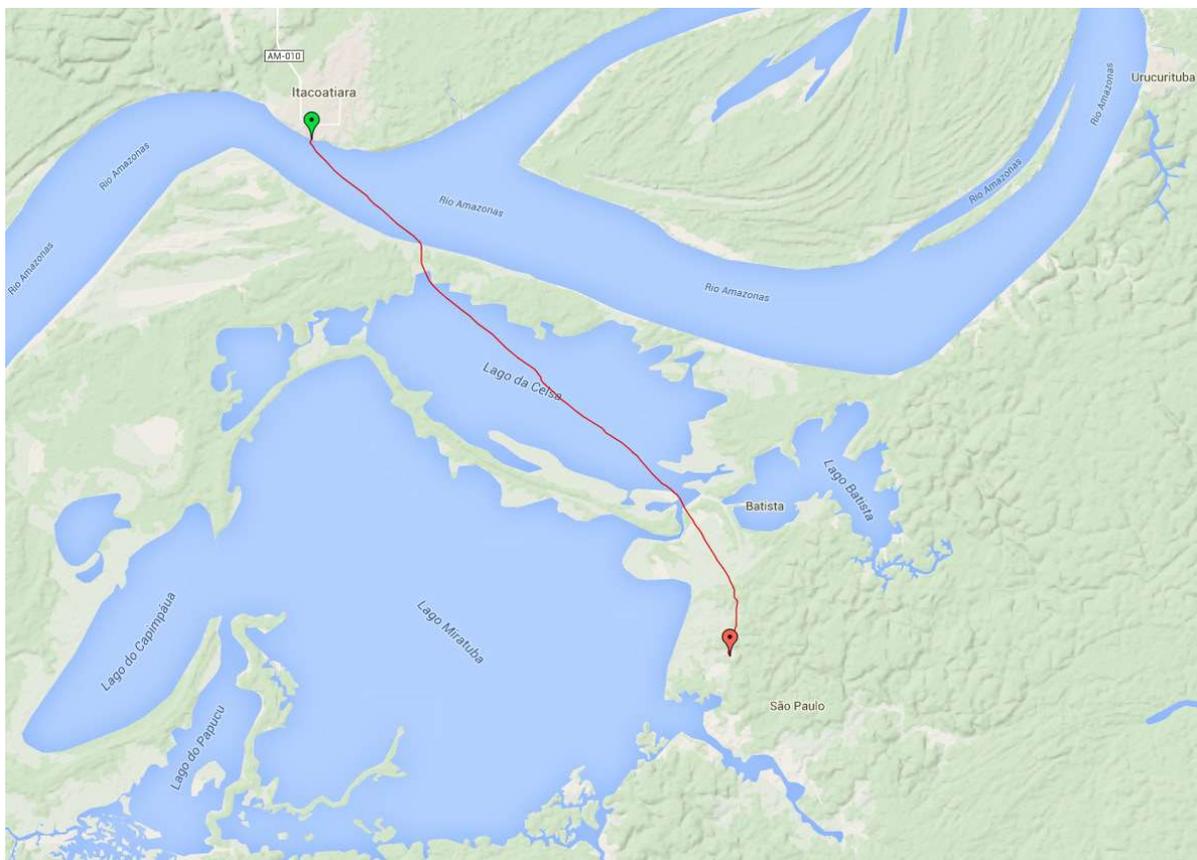


Ilustração 1. Mapa com a sede do município de Itacoatiara e o caminho percorrido até a Comunidade São João do Araçá, no Rio Arari.  
Fonte: Google Maps

mais frequentemente, o DRP realmente tem sido utilizado por diversas entidades e organizações em processos de diagnóstico e planejamento rural. Principalmente com o acirramento da luta pela terra e o surgimento de uma infinidade de assentamentos rurais em todo o país, nos quais a metodologia se tornou quase que de utilização obrigatória para o diagnóstico e planejamento socioeconômico (SOUZA, 2009).

A metodologia indica, além da maior rapidez na obtenção de dados importantes para a promoção do desenvolvimento socioeconômico de populações rurais, a participação ativa dos beneficiários envolvidos no processo e multidisciplinaridade técnica (SOUZA, 2009). Conforme Pretty et al. (1995), a metodologia do DRP exige que haja o reconhecimento

de que as populações são criativas e capazes, devendo os técnicos envolvidos no processo agir apenas como facilitadores. Para isso, devem ser utilizadas técnicas que permitam maior visualização e um maior compartilhamento das informações, uma vez que essas técnicas compreendem uma metodologia aberta, sobre a qual pode-se construir novos caminhos.

## DESENVOLVIMENTO

O primeiro contato realizado pelos comunitários objetivava um curso de agroecologia, visto que as práticas agrícolas já aplicadas seguiam tais linhas. Uma equipe multidisciplinar do *campus* se deslocou até a comunidade para realizar uma série de práticas de DRP, entre os dias 04 e 05 de agosto de 2015.



Ilustração 2. Reunião problematizadora realizada na Comunidade São João do Araçá.  
Fonte: FRANCENER, 2015.

O objetivo principal era, além de conhecer a realidade da comunidade, determinar as potencialidades e dificuldades acerca dos arranjos produtivos locais, para permitir a elaboração de um plano de ação.

As técnicas aplicadas foram: reunião problematizadora, caminhada de reconhecimento, entrevistas semiestruturadas, calendário sazonal, matriz F.O.F.A (Forças, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças) e o mapeamento participativo, descritas a seguir. Cada membro da equipe técnica ficou responsável por liderar as atividades de uma metodologia específica, agindo como facilitador das discussões.

A Reunião Problematizadora é uma técnica que permite desenvolver um processo de reflexão a partir de questionamentos, confrontos e associações de ideias, com o objetivo de oportunizar a reflexão sobre a realidade social na perspectiva dos comunitários (RUAS et al., 2006). Essa reunião foi o “primeiro contato” da equipe de DRP com a comunidade, na qual foi feita a apresentação de todas as pessoas envolvidas no processo, assim como os beneficiários (Ilustração 2). Nessa oportunidade, foram esclarecidos

o procedimento, o objetivo e as limitações do diagnóstico, para não criar expectativas que, posteriormente, não pudessem ser cumpridas, de acordo com Verdejo (2006).

A Caminhada de Reconhecimento, ou Caminhada Transversal consiste em percorrer a comunidade buscando, juntamente com os comunitários, identificar e discutir as diversas percepções das características espaciais e do agrossistema, as formas de ocupação da terra e o modo de vida das pessoas e do lugar. Questões pertinentes àquele local, como problemas ambientais, situação no passado, realidade presente, perspectivas, potencialidades e limitações foram abordadas. O objetivo dessa atividade foi estimular as pessoas a adotar uma postura reflexiva e investigativa por meio do diálogo e da criatividade, a fim de encontrar alternativas de ação para os problemas e as potencialidades identificadas na atividade.

A elaboração de um Calendário Sazonal foi feita de forma participativa através de um esquema gráfico, no qual se fez a distribuição e a concentração das atividades desenvolvidas e eventos que ocorrem na comunidade ao longo do ano,



Ilustração 3. Calendário Sazonal realizado na Comunidade São João do Araçá.  
Fonte: FRANCENER, 2015.

tais como produção, trabalho, atividades escolares, lazer, variação no preço de produtos, concentração de crédito, clima, entre outros. O objetivo foi visualizar e compreender a dinâmica das atividades e eventos que têm importância significativa para a comunidade, e as variações de intensidade com que ocorrem ao longo do ano, com vistas à organização das ações no processo de planejamento, de forma a não conflitar com as demais atividades da comunidade (Ilustração 3).

O Mapeamento Participativo consiste na representação gráfica da comunidade, retratando a realidade, por meio de desenhos e símbolos, demonstrando as formas de ocupação humana, uso dos recursos naturais, serviços de infraestrutura, relações sociais, atividades econômicas e outros com o objetivo de traçar uma projeção para o futuro da comunidade na visão dos comunitários (Ilustração 4).

A Matriz F.O.F.A. é um instrumento de análise de gestão e planejamento estratégico (ALLEBRANDT et al., 2009), neste caso

adaptado ao planejamento participativo, cuja finalidade é detectar pontos fortes e fracos da comunidade, tentando corrigir suas deficiências. O nome é um acrônimo para Forças, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças. Os objetivos principais desta atividade foram: ter uma visão interna e externa da comunidade, identificar os elementos-chave e estabelecer prioridades de atuação.

Ao longo da execução das metodologias citadas acima, foram também realizadas entrevistas semiestruturadas (Ilustração 5), com o objetivo de levantar as informações gerais e específicas referentes às famílias dos agricultores, o seu grau de instrução, as culturas trabalhadas na comunidade, as dificuldades encontradas, entre outras.

Cerca de 80 comunitários participaram das atividades realizadas durante o DRP. Percebeu-se que existe uma grande preocupação dos comunitários com as famílias que deixam a comunidade, ou enviam seus filhos, para morar na sede do município. Dentre os fatores citados, estão

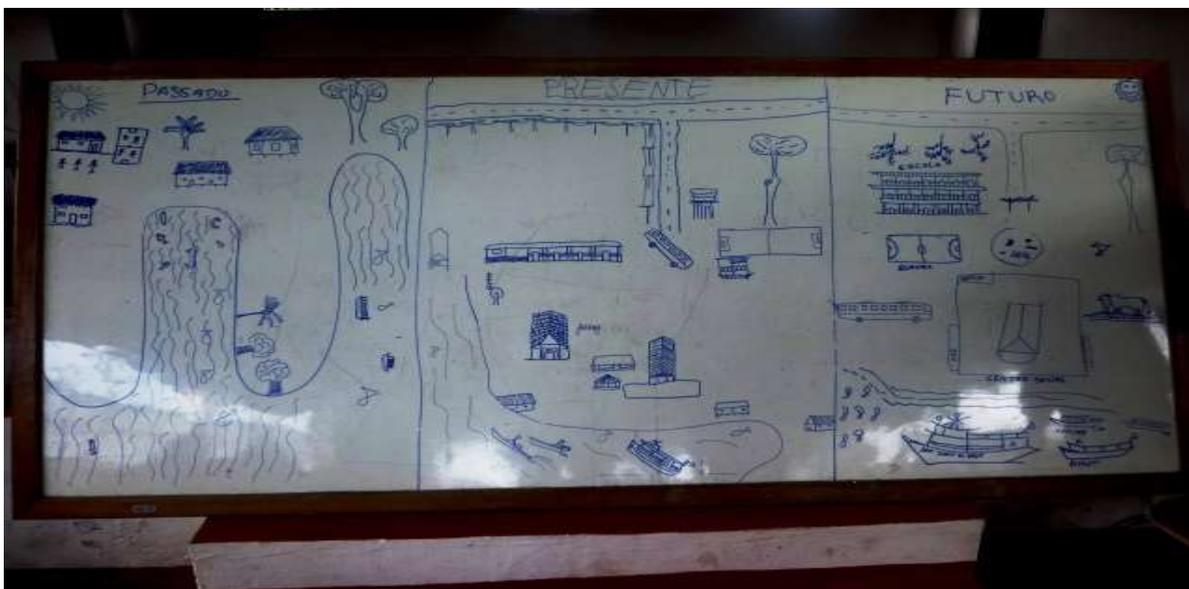


Ilustração 4. Resultado do Mapeamento Participativo na comunidade São João do Araçá.  
Fonte: FRANCENER, 2015.

os estudos, pois muitos entendem que a educação na sede é de melhor qualidade que a oferecida na comunidade. Muitos acreditam que a educação é importante tanto para a sua própria família (para melhorar a renda e as condições de vida, além da autoestima), quanto para a comunidade como um todo, pois traz maior desenvolvimento, proporcionando melhorias para a comunidade.

A totalidade dos entrevistados respondeu que a realização de cursos de curta e longa duração, realizados dentro da comunidade, trariam benefícios para a sua família. Dentre as atividades que os comunitários entendem que poderiam ser melhoradas através desses cursos estão as relacionadas com a agricultura e pecuária (Ilustração 6).

De acordo com os dados obtidos nas diferentes atividades realizadas na primeira visita, a equipe multidisciplinar, após uma série de reuniões, traçou um perfil e definiu as atividades que potencialmente poderiam ser aplicadas na Comunidade. As ações propostas foram discutidas e apresentadas à comunidade no dia 06 de outubro de 2015, com a presença de grande parte da equipe idealizadora das propostas e da comunidade

envolvida, assim como professores e alunos da Escola Municipal Dom Pedro Segundo, sediada na comunidade São João do Araçá.

Analisando os resultados das atividades realizadas, a equipe propôs atividades que pudessem ser executadas a curto, médio e longo prazo, de acordo com a disponibilidade de pessoal e de recursos do IFAM-CITA e da própria comunidade quanto à hospedagem, alimentação e outros pontos levantados na pesquisa.

Para as ações de curto prazo, caracterizadas como ações emergenciais, foram propostas três ações: *Minicurso de Produção Acelerada de Mudanças de Banana*, *Minicurso de Defumação de Pescado* e *Minicurso de Desenvolvimento Comunitário*. Para as ações de médio prazo, chamadas de demonstração de métodos, as atividades elencadas e aprovadas pela comunidade foram: castração de suínos, vacinação de animais, boas práticas de fabricação (doces e compotas), produção de mudas frutíferas e florestais e olericultura.

Como ação de longo prazo, foi definida a elaboração e implantação de um Plano de Curso para ser ofertado no ano de 2017, de acordo com as possibilidades, na área das Ciências Agrárias, com enfoque



Ilustração 5. Realização de entrevista semi-estruturada com os comunitários, realizada pela equipe técnica. Fonte: FRANCENER, 2015.

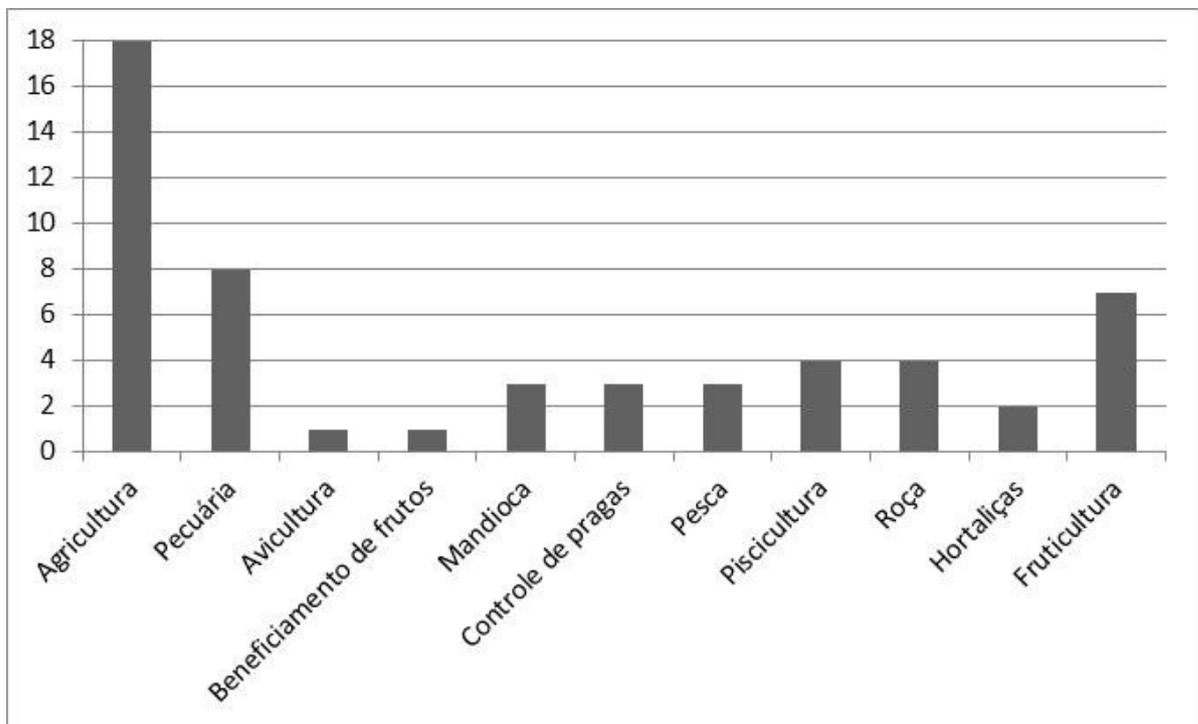


Ilustração 6. Atividades que poderiam ser melhoradas na comunidade com a oferta de cursos pelo IFAM-CITA, por frequência, segundo os comunitários. Fonte: RONDON, 2015.

Agroecológico, conforme anteriormente solicitado pela comunidade, com o intuito de melhorar e aprimorar as práticas já utilizadas na comunidade, melhorando a produtividade.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluímos que, a partir dos dados obtidos nas primeiras reuniões, a metodologia utilizada pela equipe foi adequada e que as propostas encaminhadas para apreciação da comunidade, de acordo com as metodologias de DRP aplicadas, satisfizeram os anseios dos demandantes. As primeiras ações já foram realizadas através de minicursos de “Multiplicação rápida de mudas de bananeira: boas práticas na condução de um bananal” e de “Processamento de pescado” que foram realizados durante a Semana de Ciência e Tecnologia do IFAM-CITA, tendo a participação de 26 comunitários.

## REFERÊNCIAS

ALLEBRANDT, S.L.; GRIEBELER, M.P.D.; SIEDENBERG, D.R.; HÖFLER, C.E. *Planejamento estratégico local*. Ijuí: Ed. Unijuí, 2009.

BRASIL. Portaria nº 373, de 31 de agosto de 2009. *Aprova o Estatuto do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas*. Diário Oficial, Brasília, DF, 31 set. 2009.

MEC, Ministério da Educação / Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. *Documento Orientador para a Superação da Evasão e Retenção na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica*,

2014. Disponível em: <<http://www.ctur.ufrj.br/DAP/Documentos/Documento%20Orientador%20SETEC.pdf>> Acesso em: 04 de jan. 2014.

PRETTY, J.; GUIJT, I.; THOMPSON, J.; SCOONES, I. *Participatory learning and action: a trainer's guide*. London: IIED, 1995.

RUAS, E.D.; BRANDÃO, I.M.; SOARES, M.H.P.; MATIAS, R.F.; GAVA, R.C.; MESONES, W.G.L.P. *Metodologia participativa de extensão rural para o desenvolvimento sustentável*. Belo Horizonte: Bárbara Bela Editora Gráfica, 2006.

SOUZA, M.M.O. *A utilização de metodologias de diagnóstico e planejamento participativo em assentamentos rurais: o diagnóstico rural/ rápido participativo (DRP)*. *Em Extensão*, Uberlândia, v. 8, n. 1, jan./jul. 2009. p. 34 – 47.

VERDEJO, M.E. *Diagnóstico rural participativo: guia prático DRP*. Brasília: MDA / Secretaria da Agricultura Familiar, 2006.